

250

Luz, Câmera...Ação! Como a profissão contábil e o contador são representados nas produções cinematográficas?

Aluno Graduação/Undergraduate Student Laisla Alves de Almeida [ORCID iD](#)¹, Doutor/Ph.D. Denize Demarche Minatti Ferreira [ORCID iD](#)², Aluno Doutorado/Ph.D. Student Kátia Dalcerro [ORCID iD](#)¹

¹UFSC, Florianópolis, SC, Brazil. ²UFSC, Florinópolis, SC, Brazil

Aluno Graduação/Undergraduate Student Laisla Alves de Almeida

[0000-0002-9920-0293](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Graduação em Ciências Contábeis UFSC

Doutor/Ph.D. Denize Demarche Minatti Ferreira

[0000-0002-4661-9672](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-graduação em Contabilidade - PPGC/UFSC

Aluno Doutorado/Ph.D. Student Kátia Dalcerro

[0000-0002-2123-3343](#)

Programa de Pós-Graduação/Course

Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - PPGC/UFSC

Resumo/Abstract

O presente trabalho tem por objetivo analisar como os profissionais contábeis são retratados nas produções cinematográficas e como os estereótipos referentes a esses influenciaram em produções do tipo longas-metragens e/ou séries. Para isso, foram selecionados filme longas-metragens s e/ou séries disponíveis nas plataformas de streaming (Netflix, Prime Vídeo, Disney Plus), sendo as seguintes produções: O Procurado (2008), Brooklyn (2015), Amor de Verão (2016) e Ozark (2017-2022). O método utilizado para o estudo foi qualitativo e se sustenta em Langer (2004) que propõe cinco etapas: (i) definição do objeto e tema de pesquisa; (ii) seleção do filme; (iii) crítica externa do filme; (iv) crítica interna do filme e (v) comparação e análise de conteúdo. Os principais resultados apontam que ainda prevalece o estereótipo do contador, tanto negativo quanto positivo, nas diferentes produções analisadas. Além disso, percebeu-se que na maioria das vezes, as características negativas sobre o contador predominam nas produções cinematográficas. A ausência de personagens femininos como profissionais contábeis, o que rompe a esperança da tendência à desmistificação da imagem tradicional do profissional contábil, ainda é retratada com frequência nos longas-metragens e/ou séries.

Modalidade/Type

Iniciação Científica / Undergraduate Paper

Área Temática/Research Area

Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC) / Special Topics in Accounting

Luz, Câmera ... Ação!
Como a profissão contábil e o contador são representados nas produções cinematográficas?

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar como os profissionais contábeis são retratados nas produções cinematográficas e como os estereótipos referentes a esses influenciaram em produções do tipo longas-metragens e/ou séries. Para isso, foram selecionados filme longas-metragens e/ou séries disponíveis nas plataformas de *streaming* (*Netflix, Prime Vídeo, Disney Plus*), sendo as seguintes produções: *O Procurado* (2008), *Brooklyn* (2015), *Amor de Verão* (2016) e *Ozark* (2017-2022). O método utilizado para o estudo foi qualitativo e se sustenta em Langer (2004) que propõe cinco etapas: (i) definição do objeto e tema de pesquisa; (ii) seleção do filme; (iii) crítica externa do filme; (iv) crítica interna do filme e (v) comparação e análise de conteúdo. Os principais resultados apontam que ainda prevalece o estereótipo do contador, tanto negativo quanto positivo, nas diferentes produções analisadas. Além disso, percebeu-se que na maioria das vezes, as características negativas sobre o contador predominam nas produções cinematográficas. A ausência de personagens femininos como profissionais contábeis, o que rompe a esperança da tendência à desmistificação da imagem tradicional do profissional contábil, ainda é retratada com frequência nos longas-metragens e/ou séries.

Palavras-chave: Contador, Produções cinematográficas, Mulher, Representatividade, Estereótipos.

Linha Temática: Tópicos Especiais de Contabilidade

1 Introdução

A Contabilidade é relevante para o ambiente empresarial contemporâneo e é considerada a linguagem dos negócios (Buffett & Clark, 2007). O cenário de adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e as mudanças no meio corporativo que a acompanha faz com que os profissionais responsáveis pela preparação de informações contábeis desempenhem papel significativo e para tanto, exige novas habilidades para atender os requisitos atuais. Dessa forma, segundo Silva e Silva (2012), é possível que uma “nova imagem” do contador seja criada, se diferenciando do estereótipo do “contador tradicional”.

Para valorizar as categorias contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) lançou uma campanha com o *slogan* “2013: Ano da Contabilidade no Brasil” para, na época, divulgar, com o auxílio de diversos meios de comunicação, o real papel do profissional e da profissão na sociedade e nas organizações públicas e privadas (CFC, 2013). Ainda de acordo com o CFC (2013), há uma “deturpação” em relação aos contadores, por parte de alguns segmentos da mídia, principalmente os relacionados a programas humorísticos e novelas, por exemplo, que abusam em apresentar o profissional contábil de forma distorcida e irresponsável.

A percepção da sociedade sobre a profissão e os profissionais da Contabilidade é baseada nas imagens apresentadas por seus membros, bem como pelas mídias de comunicação.

O perfil do profissional na mídia nacional e internacional pode ocasionar implicações significativas na carreira (France, 2010). Por isso, conhecer o perfil de um profissional é importante para valorizar o papel da contabilidade em um contexto social. Logo, é necessário transparecer confiança e respeito por meio da imagem dos profissionais contábeis, além de proporcionar desafios, recompensas e perspectivas para atrair e manter membros talentosos (Buffini & Cornell, 2005).

Além disso, as pessoas consideram no momento de escolha sua carreira, o estereótipo do profissional e a imagem que ele representa para a sociedade. Dessa forma, especificamente, a imagem dos contadores não está exibida de forma positiva nos diferentes meios de comunicação, seja em jornais/revistas e/ou TV/filmes/séries (Vicente & Machado, 2010).

Moura (2016) pontua que a autoestima dos profissionais contábeis é prejudicada devido sua representação negativa, logo, as consequências que a imagem negativa dos profissionais da Contabilidade traz para o grupo torna essencial a análise de como o ofício é retratado. Silva e Silva (2012, p. 2) alertam que “a imagem negativa da profissão contábil decorre de fatores como: (a) estereótipos negativos, (b) escândalos corporativos, (c) falta de informações sobre a importância do papel do contador perante a sociedade e (d) a metodologia de ensino dos cursos de graduação”.

Alguns fatos realçaram essa imagem negativa; as crises na *Enron* e *WorldCom* na América, *Parmalat* na Itália, *Royal Ahold* na Holanda, *HIH* na Austrália, dentre outros (França, 2010). Belski e Pope (2006) afirmam que esses eventos prejudicaram a imagem, já deturpada, dos contadores. Buffini e Cornell (2005) em pesquisas nos Estados Unidos sugerem que a percepção pública, de baixo prestígio dos contadores, diminuiu ainda mais após esses escândalos, implicando em maiores desafios com a imagem do “profissional contador”.

Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008) acreditam que os estereótipos permitem que as pessoas façam inferências umas sobre as outras, baseadas além das informações acessíveis. Os mesmos autores acrescentam que os estereótipos são apenas uma forma de simplificar a visão de mundo, e não se baseia em experiências fundamentadas, mas em rumores ou imagens fabricadas pela mídia.

A credibilidade, o desenvolvimento futuro e o valor profissional decorrem da imagem pública e os cinemas são ferramentas de ensino para formação de opinião, é pertinente investigar e estudar como e quais são os estereótipos dos contadores transmitidos para a sociedade por esse meio de comunicação (Vicente & Machado, 2010). Nessa mesma linha é possível observar que parte dos estudos de estereótipos dos contadores se deram após o lançamento do documentário *Enron - Os Mais Espertos da Sala* (2005) retratando o escândalo envolvendo a fraude, ocorrido em 2001, considerado um dos maiores escândalos corporativos da história dos Estados Unidos.

Nas justificativas para a presente pesquisa, há pesquisas acadêmicas (Cobbs, 1976; Cory, 1992; Beard, 1994; Ammenn et al., 2010) que apontam a existência, em maioria, da retratação de estereótipos negativos do contador. Ainda, é necessário pontuar que após ser incluído como sétima arte, o cinema colabora com a dispersão e reestruturação de estereótipos ao longo dos anos, dada as representações sociais atuais e, o progresso e desenvolvimento certas categorias profissionais (Dimnik & Felton, 2006).

A evolução de qualquer estereótipo é um processo histórico e, portanto, o perfil dos contadores passa por diferentes mudanças ao longo do tempo, embora seu desenvolvimento seja lento (Dimnik & Felton, 2006). Além disso, existe a crença da permanência da imagem tradicional do contador (Wells, 2017).

O fato é que nos últimos anos, além de haver alterações na imagem do contador, houve a inserção de mais mulheres nessa força de trabalho, representando quase a metade de

profissionais em 2014, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Outro ponto a se observar é que, a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC) noticiou, em 2015, que a *performance* das mulheres nas Instituições de Ensino Superior sobressaiu se comparado ao dos homens: aproximadamente 77% das mulheres que iniciaram o curso chegaram ao término, ao passo que 66% dos alunos do sexo masculino, o concluíram, pontos que não são retratados e observados nas obras de cinema/séries.

Nesse contexto, a diretriz desta pesquisa é: Como a imagem dos contadores é retratada nas produções cinematográficas baseada na profissão? Para responder a essa pergunta o estudo tem como objetivo analisar a representação dos estereótipos de contadores nas produções cinematográficas em plataformas de serviços de *streaming* na atualidade. As produções cinematográficas (filmes e/ou séries) estabelecidos para análise do presente estudo são *O Procurado* (2008), *Brooklyn* (2015), *Amor de Verão* (2016) e *Ozark* (2017-2022).

A escolha de filme e/ou séries em detrimento de outras mídias se justifica, pois são atualmente um dos meios de comunicação social mais influentes na cultura moderna e, também por fornecerem informações importantes de como é a percepção pública dos personagens, neste estudo, os contadores e seu papel na sociedade (Dimnik & Felton, 2006). Além disso, os mesmos autores afirmam que os estereótipos refletem os momentos (tempos), aqui neste estudo, considerados nas produções cinematográficas.

2 Referencial Teórico

2.1 Estereótipos x Representações na Sociedade x Interpretação da Realidade: O que se vê na ficção?

Os estereótipos referem-se a um conjunto de traços e crenças utilizados como ferramenta para simplificar a complexidade de atributos que são estipulados a grupos preestabelecidos (Lippmann, 1922). Ao apurar os perfis dos indivíduos, os estereótipos são vistos como parte de um processo necessário para lidar com a capacidade de compreender o fluxo de informações disponíveis a que a sociedade está exposta (Dimnik & Felton, 2006). Assim, os aspectos ressaltados, por meio dos estereótipos, evidenciam de forma extrema, características e/ou diferenças positivas e negativas por parte dos observadores externos.

Hinton (2013) aponta que estereótipos são grupos de pessoas será diferenciado da qualidade de referência para uma determinada característica de identificação. Segundo o mesmo autor, os aspectos comuns de identificação de estereótipos são: nacionalidade, raça, sexo, idade, ocupação e aparência, entre outros e lembra que são essas as características que distinguem o referido grupo dos demais. Além disso, sempre que uma pessoa é identificada como membro de um determinado grupo, uma ou mais características percebidas também são consideradas nessa pessoa (Hinton, 2017). Portanto, um estereótipo é formado a partir de um conjunto de características que são automaticamente associadas a membros de um determinado grupo social visível, além de fornecer um arcabouço de interpretação do comportamento dos outros pode ser explicado (Hinton, 2013). Roggau (2006) salienta que os traços, ainda que considerados fortes, podem ser adaptados à sociedade em que está inserida.

As preocupações com o estereótipo do profissional contábil se apresentam de distintas formas: opiniões populares e estudantis (Leal et al., 2012), nas mídias (Cobbs, 1976), no cinema (Dimnik & Felton, 2006) e na *internet* (Ameen; Jackson & Malgwi, 2010). Esses estudos investigaram como a imagem dos contadores é representada, verificando os aspectos negativos e positivos relacionados aos estereótipos dos contadores.

Fiske e Taylor (1991) dizem que a “Teoria do Contador Tradicional” vê o contador como pessoa do sexo masculino, com “aspectos positivos” (honestidade, prudência em relação ao dinheiro e respeito) e “negativos” (chato, obcecado por dinheiro). Complementando esse pensamento, Silva e Silva (2012) tratam o estereótipo do “contador tradicional” composto majoritariamente por traços negativos (tímido, chato, obcecado por dinheiro, pedante e com problemas de comunicação).

Dentre as características atribuídas ao contador, alguns termos foram relacionados para descrever o contador, um deles *bean-counter*. A característica “pejorativa” do *bean-counter* apresenta o contador como preocupado com precisão e *status*, metódico, conservador, triste e chato, atributo observado principalmente até a década de 1980 (Wells, 2010). Dessa forma, associações profissionais e empresas contábeis tentam mudar essa imagem comum do contador e, conseqüentemente, melhorar a atratividade do trabalho. No entanto, com o passar dos anos, a imagem dos contadores ainda é retratada de forma negativa ou desfavorável, em jornais, revistas e filmes (Cobbs, 1976; Hoffjan, 2004; Friedmann & Lyne, 2001).

Azevedo, Cornachione Júnior e Casa Nova (2008), em sua pesquisa, não encontraram diferenças significativas quando avaliaram percepções sobre criatividade e comunicação. No entanto, Leal et al. (2012) quando procederam com avaliação similar, revelaram que a imagem do público externo sobre os profissionais contábeis não parece ruim nas variáveis que examinaram: inteligência, comprometimento acadêmico, desempenho em equipe, comunicação, liderança, tomada de decisão e disciplina.

Carnegie e Napier (2010) pontuam que os escândalos dos anos 2000 causaram aumento de “qualidades negativas” associadas aos profissionais contábeis, como a falta de ética. Vicente e Machado (2010) complementam as representações negativas quando retratam esses profissionais como tímidos, desonestos, antiéticos e treinados para fazer coisas ilegais.

Logo, a análise de estereótipos dos profissionais contábeis tradicionais e contemporâneos, pode ter na cinematografia, uma contribuição para o estudo dos estereótipos, uma vez que reforça em suas produções de cinema/séries a figura do profissional “negativo”, além de propor novos caminhos para a conduta deles. Ao relacionar a responsabilidade da escolha dos enredos, destaca-se a figura do cineasta, que decide como será expressa por intermédio do personagem, a situação a ser desenvolvida, tais como: função de liderança, comunicação e habilidades interpessoais (Felton et al., 2008; Tavares & Dantas, 2017; Boylan, Mastriani & Boylan, 2018).

Moura et al. (2016) salientam que as alterações dos ambientes econômicos, o engajamento das entidades de classe e a evolução da profissão contábil com o destaque de sua importância para os negócios, podem contribuir na mudança de como a imagem do contador é representada nas produções cinematográficas. O autor pontua ainda, que nas relações sociais, as informações sobre as pessoas de determinada classe profissional ou social definem a situação e permite que outros saibam antecipadamente o que se esperar dela (Moura, 2016). Dessas relações emergem as representações sociais, que são compreendidas por meio de conceitos do cotidiano das pessoas, onde a comunicação entre elas é abordada e vista em sentido geral (Moscovici, 1981).

Nemeth e Moscovici (1974) afirmam que as representações sociais são conjuntos dinâmicos que geraram comportamentos no ambiente em que as pessoas vivem, com suas estruturas compostas por valores e princípios, que interpretam a realidade na forma como ela é apresentada. Correspondente, Minayo (1995) acrescenta que as representações sociais são termos filosóficos que descrevem memórias que significam categorias de pensamento que expressam a realidade e explicam-na, justificando-a ou questionando-a.

Moura (2016) aponta que o estudo da representação pública é importante para conhecer os grupos a fim de compreender melhor o comportamento das pessoas em relação à imagem criada pela sociedade e pela mídia. Ainda nessa linha de investigação, Mazzotti (2008) afirma que o estudo das representações sociais não vem somente do ambiente externo das pessoas, mas também do espaço interno, pois não expressam a realidade, mas interpretam os ambientes interno e externo ao seu redor e reconstruem o objeto de estudo, conduzindo as ações e comportamentos futuros dos indivíduos. Para o mesmo autor, o campo de representação remete à imagem, ao conteúdo concreto e limitado de proposições de aspectos do objeto e pressupõe uma unidade hierarquizada de elementos.

Essas representações parecem falsas, mas ao mesmo tempo reais e contraditórias, pois trabalham para a análise social e investigam a ação pedagógico-política de transformação do grupo social que evidencia (Minayo, 2003). Portanto, as retratações públicas dos contadores, bem como qualquer objeto estudado, serão criadas de acordo com o que é veiculado, o que se relaciona ao poder de comunicação entre as pessoas e o senso comum que impulsiona a interpretação da representação apresentada ao público.

Dimnik e Felton (2006) destacam que produções de cinema tem impacto em qualquer grupo social, pois estipulam e reforçam as visões do grupo, constituindo espelho da opinião pública de forma ampla, como “uma lente” para formar concepções sociais.

3 Procedimentos Metodológicos

A seleção das produções cinematográficas analisadas se deu diretamente nas plataformas digitais de serviços de *streaming* da *Amazon Prime*, *Netflix* e *Disney Plus* por meio da utilização de palavras-chaves: “*accounting*” e “*accountant*” nas ferramentas de busca.

Após a seleção das produções cinematográficas, foi efetuada a leitura das sinopses, com o intuito de identificar os filmes/séries em que o contador é representado pelo personagem principal. Desta forma, a amostra inicial de filmes foi composta por cinco filmes: *O Contador*, *O Procurado*, *Amor de Verão*, *Brooklyn* e *Ozark*. Depois de assistir os filmes e/ou séries e pelas características específicas do personagem principal, foi excluído da análise o filme *O Contador*, por ter comportamentos relacionados ao autismo, não atendendo ao método aqui proposto. Assim, amostra da pesquisa é composta por três filmes e uma série (Tabela 1).

As produções cinematográficas compreendem gêneros de ação, suspense, romance, história e drama. No que tange a indicações de prêmios, *O Procurado* possui duas indicações ao *Oscar* e três indicações ao *MTV Movie Awards* e *Brooklyn* participou com três indicações ao *Oscar* e a série *Ozark* tem 16 indicações ao *Emmy* e seis indicações ao *Globo de Ouro*.

Tabela 1. Descrição das produções cinematográficas analisadas

Informações	Filmes e/ou Série Analisados			
	O Procurado	Amor de Verão	Brooklyn	Ozark
Lançamento	2008	2016	2015	2017-2022
Duração	1h50min	1h23min	1h52min	4 temporadas
Direção	<i>Timur Bekmambetov</i>	<i>Lynne Stopkewich</i>	<i>John Crowley</i>	N/A
Principais atores/atrizes	<i>James McAvoy, Angelina Jolie, Morgan Freeman</i>	<i>Rachael Leigh Cook, Lucas Bryant, Travis Milne</i>	<i>Saoirse Ronan, Domhnall Gleeson, Emory Cohen</i>	<i>Jason Bateman, Laura Linney, Sofia Hublitz</i>
Gênero	Ação/Suspense	Romance/Drama	Romance, História, Drama	Drama
Nacionalidade	EUA, Alemanha	EUA, Canadá	Irlanda, Reino Unido, Canadá	EUA
Distribuidor	<i>Universal Pictures</i>	<i>Hallmark Channel</i>	Paris Filmes	<i>Netflix</i>

Orçamento	US\$ 75 milhões	N/A	US\$ 10 milhões	N/A
Bilheteria	US\$ 134,3 milhões	N/A	US\$ 38,3 milhões	N/A
Crítica	71% <i>Rotten Tomatoes</i>	38% Pontuação Pública	97% <i>Rotten Tomatoes</i>	82% <i>Rotten Tomatoes</i>
Indicações Notáveis	2 indicações <i>Oscar</i> / 3 indicações MTV <i>Movie Awards</i>	N/A	3 indicações <i>Oscar</i>	16 indicações ao <i>Emmy</i> / 6 indicações ao Globo de Ouro

Fonte: Adaptado de Rotten Tomatoes e Adoro Cinema (2022)

O levantamento dos filmes/séries mostra os valores de financeiros divulgados sobre os filmes *O Procurado* e *Brooklyn* (Tabela 1). *O Procurado* traz a figura de um homem no papel principal e apresenta um orçamento de US\$ 75 milhões para sua execução e uma bilheteria de US\$ 134,3 milhões. *Brooklyn* é protagonizado por uma mulher com orçamento de US\$ 10 milhões e bilheteria de US\$ 38,3 milhões, mesmo com três indicações ao *Oscar*.

Os estereótipos analisados se sustentam em Dimmik e Felton (2006) e foram identificados por meio da análise de conteúdo das cenas e diálogos apresentados em cada um dos filmes/série selecionados. A Tabela 2 relaciona as características da imagem visual e do texto que representam os estereótipos analisados no presente estudo.

Tabela 2. Estereótipos do Contador na Cinematografia

Estereótipo	Classificação	Fonte
Sem criatividade, sem brilho e automatizado	Negativo	Maslow (1965); Cory (1992); Beard (1994)
Passivo, fraco, tímido, frio, submisso	Negativo	Beardslee & O'Dowd (1966)
Desagradável	Negativo	Cobbs (1976)
Chato, metódico, rígido, autoritário	Negativo	Taylor & Dixon (1979)
Objetividade, integridade, competência, confiável	Positivo	Yeager (1991)
Fraco, inseguro	Negativo	Cory (1992)
Honesto, dedicado	Positivo	Holt (1994)
Rígido, automatizado, inacessível	Negativo	Beard (1994)
Deselegante, antissocial, incompetente, desonesto, tímido	Negativo	Smith & Brigg (1999)
Sonhador, excêntrico, herói, vilão, duro	Positivo	Dimmik & Felton (2006)
Reservado, tímido, solitário	Negativo	Amenn et al. (2010)
Confiável, honesto, íntegro, focado nos negócios, agrada o cliente com facilidade, criativo.	Positivo	Carnegie & Napier (2010)

Fonte: Moura et al. (2016) e Vicente e Machado (2010)

Os mecanismos de análise dos estereótipos dos contadores também aconteceram por meio da aplicação de elementos visuais (Warren, 2009). De acordo com o mesmo autor, as imagens visuais correspondem a um formato de texto que permite a análise de um contexto, simbolismo, convenções e outros elementos que estão associados na imagem evidenciada. A utilização da análise de elementos visuais como imagem é considerado um método adequado para identificar as características dos indivíduos (Warren, 2009), no presente estudo, os estereótipos da profissão contábil.

4 Análise dos Resultados

4.1 Um olhar sobre os cartazes dos filmes/séries: A visão inicial dos estereótipos

Os filmes selecionados para análise trazem em suas narrativas a figura do contador como personagem principal. O estudo dos longas-metragens/séries iniciou pela forma de divulgação e como é proposto o primeiro contato de cada personagem com o público, como é apresentado no cartaz de propaganda (Figura 1).

Figura 1: A representação dos contadores nos cartazes de divulgação midiática.



Fontes: <https://cinemaeafins.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ozark-poster.jpg>,
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-123837/>, Primevideo (2022),
<https://www.cafecomfilme.com.br/filmes/brooklyn>

Os dois primeiros cartazes retratam personagens principais contadores (homens). Na disposição da divulgação da 4ª temporada de *Ozark* (2022) e do *O Procurado* (2008) são observadas cores escuras, pouca luz, proporcionando ar sombrio. Tal fato causa ao telespectador a sensação de que coisas ruins/perigosas acontecerão ao longo da narrativa. Além disso, o cartaz da série *Ozark* traz a frase: *No one gets out clean* (Ninguém sai limpo, tradução nossa)". Os atores do longa-metragem *O Procurado* aparece "de arma em punho", o que reforça uma sensação de morte/perigo no telespectador. Desta forma, ao observar esse arranjo de informações se corrobora estereótipos descritos por alguns autores em suas pesquisas, como: Frio (Beardslee; O'Dowd, 1966), controlador (Maslow, 1965) e vilão (Dimnik; Felton, 2006).

As obras que apresentam mulheres na profissão de contadoras, nos papéis principais, estão dispostas de forma que aparenta ser mais harmônica, com contrastes de luz, proporcionando leveza, além de transparecer mais serenidade e calma. No cartaz de *Amor de Verão* (2016), a mulher é retratada de forma sensual, acompanhada por dois homens, parecendo indicar um destaque e empoderamento. *Brooklyn* (2015) parece revelar que a personagem deixa algo para trás e vai em busca do futuro, adicionalmente, é perceptível um olhar de determinação e de obstinação. O fato, de certa forma, parece contribuir com os estereótipos de: Dedicado (Holt, 1994), polido (Fiske e Taylor, 1991) e íntegro (Yeager, 1991).

Contudo, apesar dos filmes/série retratarem o contador como personagem principal, nenhum dos cartazes sugere atuação na profissão ou que será apresentar algo sobre isso. Isso acontece, pois nos filmes *O Procurado* apesar de iniciar em um ambiente estereotipado e *Brooklyn*, a profissão é retratada em segundo plano, a figura não parece essencial para o desenvolvimento da trama. Por outro lado, a série *Ozark* tem em sua trama, o contador como personagem principal que realiza lavagem de dinheiro para um *cartel* mexicano e utiliza suas habilidades profissionais e sabedoria na área contábil para ocultar os problemas financeiros que se desenrolam ao longo da trama. Por fim, a análise dos cartazes demonstra que no filme *Amor*

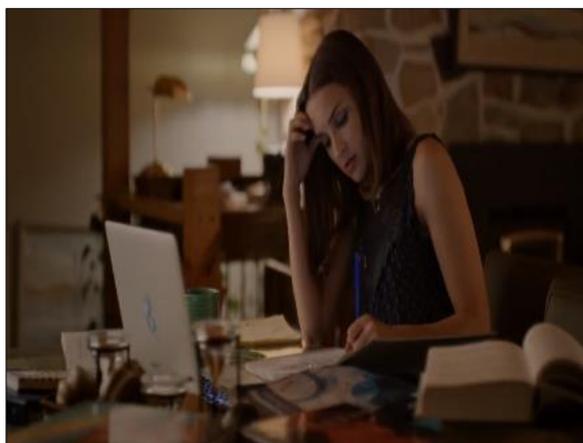


de Verão, em que a atriz principal precisa finalizar seu estágio em uma companhia reconhecida para ganhar os créditos necessários para concluir seu curso de Contabilidade na universidade.

4.2 Uma visão comparativa dos filmes/séries: Análise de Conteúdo

Nas narrativas, os personagens principais sempre se encontram e/ou transitam em meios que representam estereótipos de ambientes de trabalho, em escritórios ou em casa, conforme as imagens extraídas dos longas-metragens/série (Figura 2).

Figura 2: Cenas dos filmes



Fonte: <https://meucinema.org/filmes/o-procurado/>, <https://gofilmes.me/brooklin>
<https://meucinema.org/filmes/amor-de-verao/>,
<https://www.express.co.uk/showbiz/tv-radio/1395070/ozark-jason-bateman-turn-down-marty-byrde-role-netflix>

No filme *O Procurado*, Wesley Gibson (contador) é filmado em um ambiente estereotipado de um escritório contábil. Na cena, é possível observar que o personagem possui um espaço com divisórias que separa dos funcionários em “bairros”, comum nos escritórios. Além disso, é acompanhado na cena, de computador, telefone e pilhas de documentos fiscais para relatórios contábeis, o que sempre é solicitado a ele por sua chefe.

Destaca-se no mesmo longa-metragem que Wesley é introduzido na trama como um personagem fraco (Cory, 1992) e submisso (Beardslee; O’Dowd, 1966), que constantemente, vive se desculpando por suas ações e/ou pela falta delas. Posteriormente, essa característica de se desculpar aparece de forma irônica, quando ele se torna um dos assassinos da fraternidade e



está prestes a executar um de seus alvos. Gibson após a experiência intensa de seis semanas na fraternidade de assassinos, começa a ser mais empoderado e objetivo, assumindo o controle de sua vida, estereótipo descrito por Maslow (1965).

Brooklyn, um filme que se passa na década de 50, no qual a personagem Eilis Lacey não tem a oportunidade de trabalhar e estudar na área contábil na Irlanda e quando passa a residir no *Brooklyn* (Nova York), recebe a ajuda de um padre que a matricula no curso de escrituração (na época e no longa-metragem assim comumente denominado) na Universidade do *Brooklyn* (graduação em Contabilidade). Inicialmente, Eilis é apresentada como uma personagem sem brilho, inocente/fraca, porém sonhadora e determinada em mudar sua vida, características apontadas por Cory (1992), Beardslee e O'Dowd (1966), Dimnik e Felton (2006) e (Holt, 1994). No retorno a sua terra natal, Lacey tem sua primeira oportunidade de exercer a profissão em um escritório, lidando com folhas de pagamento, no momento que a personagem consegue sanar todas as pendências em meio a papéis e documentos, reforçando o estereótipo de um escritório contábil.

Em *Amor de Verão*, Maya Sullivay é uma mãe viúva que não acredita em seu potencial (Beardslee & O'Dowd, 1966) para trabalhar como estagiária na área contábil de uma empresa de inovação e tecnologia de grande porte. Em meio a sua representação, Maya é exibida no longa-metragem, estudando (Holt, 1994) em uma cena retratada com pilhas de papéis e seu computador. Apesar disso, por sua experiência de vida, em alguns momentos, é retratada de forma determinada e competente para lidar com as tarefas (Yeager, 1991) e se mostra como uma pessoa criativa (Carnegie e Napier, 2010) ao propor modelos de aplicativos para a empresa em que atua. Sullivay também afirma que a escolha da profissão se deve ao fato de querer o conforto da estabilidade de emprego, conforme diálogo com seu superior Colin:

Diálogo entre Maya e Colin:

Maya Sullivay: *“Neste momento, só quero ter estabilidade.”*

Colin: *“Foi por isso que escolheu Contabilidade?”*

Maya Sullivay: *“Por isso e porque sempre desejei fazer contas.”*

Colin: *“E a razão verdadeira?”*

Maya Sullivay: *“Sempre fui boa em matemática. Pensei que me daria um bom emprego estável.”*

Colin: *“Bem...assim é.”*

Na série *Ozark*, apesar de começar de forma tumultuada, Marty Byrde é apresentado como pessoa honesta (Holt, 1994), calma e equilibrada, embora seja frio e calculista (Beardslee & O'Dowd, 1966) quando necessário. Tal fato se apresenta na série antes do personagem de Marty Byrde aceitar lavar dinheiro para o cartel mexicano. Marty Byrde entra para o mundo da ilegalidade e a partir de então, o personagem se mostra criativo (Carnegie & Napier, 2010) ao precisar de soluções para afastar-se de problemas.

O decorrer da série mostra Marty Byrde cansado com o mundo do tráfico no cartel e tenta resolver as coisas de maneira correta, com a esperança de que um dia conseguirão “viver em paz”. Destaca-se que, essa fase de “redenção” de Marty acontece após Wendy (esposa de Marty) assumir os próximos passos na trama e ter a frieza para solucionar os problemas. Diante do fato, Byrde decide monitorar as conversas de sua esposa, contudo tal decisão foi tão amadora, que não causou surpresa quando aconteceu seu sequestro e tortura, pelo fato de ser visto como possível traidor. Além disso, em vários momentos, Marty também é retratado em meio a papéis de escritório e balanços contábeis.



Os trechos visuais e verbais de cada um dos filmes/séries que representam os estereótipos de cada uma das produções analisadas (Tabela 3). Destaca-se que os filmes/série analisados apresentam estereótipos negativos e positivos sobre a imagem do contador. Entre os estereótipos negativos se destacam, as características apresentadas por Maslow (1965), Cory (1992) e Beard (1994): sem criatividade, sem brilho e automatizado. Observa-se ainda que em todos os filmes analisados, o personagem que representa o contador possui ao menos uma dessas características, sejam retratadas de forma visual ou verbal.

Tabela 3. Descrição dos estereótipos analisados nas produções cinematográficas

Estereótipos e Autores	<i>O Procurado (2008)</i>		<i>Brooklyn (2015)</i>		<i>Amor de Verão (2016)</i>		<i>Ozark (2017-2022)</i>	
	Dimensão Verbal	Dimensão Visual	Dimensão Verbal	Dimensão Visual	Dimensão Verbal	Dimensão Visual	Dimensão Verbal	Dimensão Visual
Sem criatividade, sem brilho, automatizado (Maslow, 1965; Cory, 1992; Beard, 1994)		Personagem apresentado com roupas sociais, transmitindo formalidade	Georgina: “Oh querida. Temos que fazer algo com você. Não te colocar de quarentena se tentar entrar no país com esse aspecto.”		Chantal: “Passaste de aventureira para contabilista”	As características contradizem o estereótipo: elegante, talentosa, sensual, opiniões fortes e bem-vestida.		Personagem com roupas sociais, transmitindo formalidade. Se a vida é posta em risco, acha solução criativa e rápidas.
Passivo, fraco, tímido, frio, submisso (Beardslee & O’Dowd, 1966)	Wesley: “Não queria ser tão covarde” “Vou terminá-lo” “[...] Se ligar para minha chefe, Janice...ela poderá explicar o mal-entendido”	Wesley faz o que a chefe quer. Em um momento, Sloan entrega uma arma para ele que a pega, sem nunca ter feito isso e atira contra 3 moscas, acertando suas asas.			Maya: “[...] estou estudando Contabilidade. A não ser que eu crie uma forma nova de fazer contas, acho que não é para mim.”	Em determinado momento, Maya tem sua ideia roubada por outro colega e não se impõe na situação.		Marty é frio, quando usa as mesmas táticas de Navarro – violência extrema, luzes brilhantes, música alta, afogamento –
Chato, metódico, rígido, autoritário (Taylor & Dixon, 1979)							Marty: “sugiro que ligue para o Banco Central [...] e peça uma porrada de dinheiro”.	Marty é metódico, delimita metas e objetivos, planeja suas as ações, além de pensar formas criativas diante das dificuldades.
Objetividade, integridade, competência, confiável (Yeager, 1991)		Quando assume o papel de assassino profissional na fraternidade, Wesley executa com excelência suas atividades e preparação e é	Diana: “[...] Mais leal ao chefe que às amigas”.	Eilis cumpre todos os deveres e organiza a bagunça na contabilidade em seu trabalho temporário na Irlanda. Sr. Brown deseja que ela fique	Maya: “Não me importo. E sou tão boa em cálculo como qualquer um.”	Maya é reconhecida como uma pessoa objetiva por seus superiores, não tem medo das responsabilidades que terá que	Marty: “Achei uma coisa. Algumas coisas [...] Só que, olhando melhor, o decimal foi arredondado para número par. [...]”	Marty analisa os relatórios de Del e acha inconsistência nas declarações. Del o considera perfeito para escolha devido sua



		objetivo ao ir atrás de seus alvos.		trabalhando com ele e não retorne para Nova York.		desempenhar com os cálculos da empresa.	isso me leva a crer que, talvez, metade dessas contas é casuísta.” Del: “[...], só deve se preocupar com riscos se for descuidado ou idiota. Você não é nenhum dos dois.”	competência e cuidado.
Fraco, inseguro (Cory, 1992)	Wesley indaga se seu pai questionou quando o deixou: “Sou o pai do babaca mais insignificante do século 21?” “Há 6 semanas, eu era um homem comum e deprimente.”	Wesley se menospreza, e se vê como fracassado, em momentos de pressão tem crises de ansiedade que precisam ser controladas por remédio.	Georgina: “Não pareça tão inocente”. “Não fique muito tensa. Engraxe seus sapatos”		Maya: “Não faz o meu gênero”.			
Honesto, dedicado (Holt, 1994)		Quando descobre a verdade por trás da fraternidade de assassinos, Wesley se dedica ao máximo até atingir seu objetivo e vingar seu pai.	Padre Flood “Você é maravilhosa. [...] Me parece que não apenas passou nos exames. Você se sobressaiu”. Srta. Kehoe: “Agora, acho que é a primeira vez, que alguma moça passou no exame, enquanto morava aqui”.	Eilis tenta reembolsar o padre com o valor pago em seu primeiro ano de faculdade. Junta dinheiro para pagar os próximos anos da formação.	Maya enquanto estuda para as matérias da faculdade afirma: “Não acredito que estou fazendo trabalhos de casa na minha idade”.			
Deselegante, antissocial, incompetente, desonesto, tímido	Wesley “É difícil me importar com qualquer coisa. Me						Del: “De Chicago ao Panamá, Moscou a Tel	



(Smith & Briggs, 1999)	importo com o fato de eu não me importar com nada” Janice “[...] Atitude: insuficiente! Atuação: insuficiente! Habilidade de gerenciamento: insuficiente! Trabalha bem com os outros: Que piada!”						Aviv, Marty faz US\$ 100 milhões sujos sumirem feito uma nuvem de fumaça” Marty : “E começo a lavar toneladas de dinheiro. Nada além de dinheiro lavado. É só o que interessa”.	
Sonhador, excêntrico, herói, vilão, penoso (Dimnik & Felton, 2006)	Wesley : “Estou tentando explicar à moça que sou contador.”		Eilis : “Quero ser contadora, mas antes contabilista”. “Quero fazer o que Rose fazia. Quero trabalhar em escritório e lidar com números”.					Marty sonha em voltar a ter vida normal e começa tentar resolver os problemas de forma correta para alcançar isso.
Confiável, honesto, íntegro, focado nos negócios, agrada o cliente com facilidade, Criativo (Carnegie & Napier, 2010)			Eilis : “Se me deixar sozinha, posso organizar tudo para que quem venha, não tenha problema”. Sr. Brown : “Maria me disse que fez um trabalho maravilhoso”		Josh : “Sabem aquele aplicativo que apresentei? Foi ideia dela”. Maya : “Um aplicativo. Eu tenho uma ideia. Estou no caminho certo.”			Marty no início se demonstra correto com atividades contábeis, sempre avaliando os balanços, indicando diferenças.

Fonte: Autores (2022)

As demais características negativas observadas são as apontadas por Breardslee e O'Dowd (1996) em relação aos atributos de passivo, fraco, tímido e submisso que foi encontrado nos trechos visuais e verbais dos filmes *O Procurado* e *Amor de Verão* e na série *Ozark*. Ainda, os estereótipos de fraco e inseguro, identificados no estudo de Cory (1992), foi observado em *O Procurado*, *Brooklyn* e *Amor de Verão*. Os achados do estudo, em relação aos estereótipos negativos corroboram Moura et al. (2016) que analisaram esses estereótipos nas produções *The Untouchables* (1987), *Schindler's List* (1993) e *RocknRolla* (2008). E Dimmik e Felton (2006) que analisaram os personagens de vários longas-metragens produzidos principalmente no Canadá, Estados Unidos e Grã-Bretanha.

No que tange aos aspectos dos estereótipos positivos encontrados nos resultados do estudo, destacam-se objetividade, integridade, competência e confiabilidade, em todas as produções cinematográficas analisadas. Estas características foram destacadas no estudo de Yager (1991). Honestidade e dedicação apresentadas por Holt (1994) foram detectadas nos filmes *O Procurado*, *Brooklyn* e *Amor de Verão*.

Além disso, em *Brooklyn* e *Amor de Verão* e na série *Ozark* os estereótipos do contador de ser confiável, honesto, íntegro, focado nos negócios, agradável ao cliente ser e criativo, apresentadas por Carneggie e Napier (2010), também foram detectadas. Porém, algumas das características positivas apresentadas na série *Orzark* e no filme *O Procurado*, os personagens principais estão envolvidos em negócios ilícitos. Por fim, os estereótipos apresentados por Dimmik e Felton (2006) que são: sonhador, excêntrico, herói, vilão e penoso estão nos filmes *O Procurado* e *Brooklyn* e na série *Ozark*, conforme os trechos visuais e verbais relacionados anteriormente.

Este achado corrobora Moura et al. (2016) de que as mudanças do ambiente, engajamento das entidades de classe e a evolução da profissão contábil são importantes para as empresas e para a economia. Tal visão começa a mudar os estereótipos dos contadores apresentados nos filmes/séries, mesmo que de forma tímida. Ainda, Dimmik e Felton (2006) e Carneggie e Napier (2010) também encontraram estereótipos positivos na representação da imagem do contador nos filmes que analisaram em seus respectivos estudos.

Apesar dos personagens passarem por evolução e serem desenvolvidos, positivamente, ao final das tramas, inicialmente, e, em grande parte da narrativa, eles são apresentados de forma negativa. Ou seja, a representação do contador no cinema continua proporcionando mais estereótipos negativos do que positivos.

5 Considerações Finais

O estudo buscou identificar como os estereótipos dos contadores que são apresentados nas produções cinematográficas (filmes/série). O estudo contribui com a literatura, nas discussões de como os estereótipos dos contadores são apresentados nas produções cinematográficas, ao identificar os avanços em relação as representações dos estereótipos negativas e/ou positivas. Ainda, identifica os avanços da representação da imagem do contador, para desvincular esta imagem dos escândalos corporativos da *Eron*, *WorldCom* e *Parmalat* relacionados a fraudes contábeis.

Observa-se que na maior parte dos filmes analisados as características predominantes apresentadas pelos personagens, representam mais os aspectos negativos do que positivos da figura do contador. Os resultados do estudo demonstram ainda que os estereótipos positivos dos contadores estão evidenciados nas produções analisadas ainda de forma tímida. Porém percebe-se um avanço em relação dos filmes analisados por Moura et al. (2016).



Em relação a representatividade feminina, têm-se avanço já que os filmes *Brooklyn* e *Amor de Verão* apresentam mulheres contadoras como personagens principais. Também consistem em uma quebra de paradigma do que foi apresentado por Moura et al. (2016), com a análise do filme *RocknRolla*. Os achados representam avanços na representação da imagem do contador nas produções cinematográficas que além de trazer a presença feminina no filme *Amor de Verão*, destaca que profissionais contábeis são criativos, ao evidenciar a capacidade de empreender da personagem principal em relação a criação de um aplicativo. Porém, mesmo com esses avanços na representação dos estereótipos positivos da profissão contábil, infelizmente a imagem do contador ainda é vinculada a escândalos corporativos, lavagem de dinheiro, fraude e negócios ilícitos, como acontece em *Ozark* e *O Procurado*.

Uma das limitações do estudo é não ter considerado filmes/séries que possuam a representação da imagem do contador, porém o profissional contábil não é o personagem principal do filme/série. Em relação as pesquisas futuras sugerem-se estudos que efetuem uma análise comparativa entre estereótipos dos contadores apresentados pelos personagens principais e por coadjuvantes das produções cinematográficas.

Referências

- Ameen, E., Jackson, C. & Malgwi, C. (2010). Student perceptions of oral communication requirements in the accounting profession. *Global Perspectives on Accounting Education*, 7, 31.
- Azevedo, R. F. L., Cornachione Jr, E. B., & Casa Nova, S. P. D. C. (2008). A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. *Anais.... São Paulo: USP*.
- Beard, V. (1994). Popular culture and professional identity: accountants in the movies. *Accounting, Organizations and Society*, 19(3), 303-318.
- Beardslee, D. C., ODowd, D. D. Students in the Occupational World. *The American College: A Psychological and Social Interpretation of the Higher Learning*. New York: John Wiley and Sons.
- Belski, H. W.; Pope, R. K. A few bad apples in the bunch? A post-Enron examination of the business student 's perception of the prestige of the accounting profession, *New Accountant*, n. 718, p. 12-21, 2006.
- Boylan, D. H., Mastriani, A. J. & Boylan, C. L. (2018). Defending Professionalism: Exploring Accounting Stereotypes In American Movies. *Quarterly Review of Business Disciplines*, 5(2), 103-116. Recuperado de
- Buffett, M. & Clark, D. (2007). O Tao de Warren Buffett: Como aplicar a sabedoria e os princípios de investimento do gênio das finanças em sua vida. *Rio de Janeiro: Editora Sextante*.
- Buffini, F., & Cornell, A. (2005). Top talent deserts the professions. *Australian Financial Review*, 8(9), 13-15.
- Carnegie, G. D. & Napier, C. J. (2010). Traditional accountants and business professionals: Portraying the accounting profession after Enron. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3). <https://doi.org/10.1016/j.aos.2009.09.002> Cobbs, J. L. (1976). How Business Press Views Accounting Profession. *Journal of Accountancy*, 142(3), 94-97.

- Cory, S. N. (1992). Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: is there a relationship? *Journal of Accounting education*, 10(1), 1-24.
- Dimnik, T. & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*, 31(2), 129-155. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2004.10.001>.
- Felton, S., Dimnik, T., & Bay, D. (2008). Perceptions of accountants' ethics: Evidence from their portrayal in cinema. *Journal of Business Ethics*, 83, 217-232. <https://doi.org/10.1007/s10551-007-9613-z>
- Fiske, S. T. & Taylor, S. E. (1991). *Social cognition*. McGraw-Hill Book Company.
- Fonseca Tonin, J. M. da, Arantes, V. A., Colauto, R. D. & Juaniha, A. M. (2020). The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19.
- France, A. (2010). Portrayal of accountants in high profile New Zealand newspapers.
- Friedman, A. L. & Lyne, S. R. (2001). The beancounter stereotype: Towards a general model of stereotype generation. *Critical Perspectives on Accounting*, 12(4), 423-451. <https://doi.org/10.1006/cpac.2000.0451>
- Hinton, P. (2017). Implicit stereotypes and the predictive brain: cognition and culture in "biased" person perception. *Palgrave Communications*, 3(1), 1-9.
- Hinton, P. R. (2013). *Stereotypes, cognition and culture*. Psychology Press. Lippmann, W. (1922). Public opinion (1st Free Press pbks. ed.).
- Hoffjan, A. (2004). The image of the accountant in a German context. *Accounting and the public interest*, 4(1), 62-89.
- Holt, P. E. (1994). Stereotypes of the accounting professional as reflected in popular movies, accounting students and society. *New accountant*, 9(7), 24-25.
- Leal, E. A., Miranda, G. J., Araújo, T. S. & Borges, L. F. M. (2012). Estereótipos na profissão contábil. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração-ENANPAD, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*, 36.
- Mazzotti, A. J. A. (2008). Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 1, n.1, p. 18-43, jan./jun.
- Maslow, A. H. (1965). *Eupsychian management: A journal* (pp. 15-16). Homewood, IL: RD Irwin.
- Minayo, M. C. S. (1995). O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: Guareschi, P.; Jovchelovitch S. (Orgs.). *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, p. 89-111.
- Moura, M. F., Pereira, N. A., Miranda, G. J. & de Oliveira Medeiros, C. R. (2016). Herói ou vilão? Mudanças no estereótipo dos contadores na produção cinematográfica. *RAGC*, 4(14).
- Moscovici, S. (1981). On social representations. *Social cognition: Perspectives on everyday understanding*, 8(12), 181-209.
- Nemeth, C. & Wachtler, J. (1974). Creating the perceptions of consistency and confidence: A necessary condition for minority influence. *Sociometry*, 529-540.



- Roggau, Z. (2006). Los bibliotecarios, el estereotipo y la comunidad. *Información, cultura y sociedad*, (15), 13-34.
- Silva, A. H. C. & Silva, E. G. R. (2012). Percepção dos Estudantes de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de Contabilidade no período após a adoção do IFRS. *Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis*, 3, 1-16.
- Smith, M. & Briggs, S. (1999). From bean-counter to action hero: changing the image of the accountant. *Management Accounting-London-*, 77, 28-31.
- Tavares, J. D. A. & Dantas, M. G. S. (2017). Accountant profile in the cinema of the 21st century. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(2), 218-239. Disponível: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3125/2396>
- Taylor, D. B. & Dixon, B. R. (1979). Accountants and accounting: a student perspective. *Accounting & Finance*, 19(2), 51-62.
- Vicente, C. C. da S.; Machado, M. J. (2010). A imagem dos contabilistas: diferenças e factores que as determinam. In: Conferência: Innovación y responsabilidad: desafios y soluciones, Encuentro AECA – Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas, 14. Anais... Coimbra: AECA, 2009
- Wells, P. K. (2017). A comment on the paper “The accountant: A character in literature” and an agenda for research on the accountant stereotype. *Meditari Accountancy Research*.
- Yeager, P. L. (1991). Debits and credits: the right image for recruitment. *The national public accountant*, 36(9), 18.